

## VIDEOBRASIL

# Festival consagra videoarte

de  
FERNANDO OLIVA  
da Redação

O Videobrasil está com seus dias contados, pois, no futuro, o termo videoarte não será mais usado para classificar as obras do festival. É o que se deduz das previsões de Michel Jaffrennou, artista francês que hoje à noite, na abertura do evento, mostra criações típicas do que se costuma chamar arte experimental em vídeo ou, videoarte.

Além de Jaffrennou, a 11ª edição do festival traz a São Paulo cerca de 90 artistas que mostram seus trabalhos em instalações, performances, CD-ROM e fotografia, sempre envolvendo a imagem eletrônica.

Os demais números do evento fazem crer que a profecia do videoartista francês, caso correta, não vai se concretizar num futuro tão breve. Só a mostra competitiva deste Videobrasil apresenta 69 obras de dez países, entre Austrália, México, Líbano, Nova Zelândia, Argélia, Eslovênia e Brasil.

O setor das videoinstalações, no espaço de convivência do Sesc, reúne o japonês Keiichi Tanaka, o coreano Nam June Paik, o francês Michel Jaffrennou e os brasileiros Inês Cardoso, Cao Hamburger, Vera Bastos e Carlos Barmak.

Jaffrennou, num intervalo da montagem de sua instalação, falou à Folha sobre a importância do Videobrasil, Internet e, claro, o futuro da videoarte.

Folha - Você tem idéia de como será a videoarte do futuro?

Michel Jaffrennou - Penso que ela não se chamará mais videoarte, porque a manipulação da imagem eletrônica está a caminho de invadir novos espaços. Videoarte é um termo quase acadêmico. No momento estou trabalhando num filme para cinema e numa ópera que será veiculada somente na Inter-

net. Tudo ainda está por ser explorado, e eu acho isso formidável.

Folha - Atualmente, você se define como um videoartista?

Jaffrennou - Ah, já esperava esta pergunta. Não, realmente não. A videoarte nasceu numa época em que o próprio vídeo dava seus primeiros passos. Era um mundo muito abrangente, porque todos os espaços precisavam ser ocupados... A cena da dita videoarte acontecia em teatros, museus e galerias. Hoje, a tecnologia já evoluiu tanto que podemos transmitir nossas imagens onde quisermos no mundo. Você é, ao mesmo tempo, produtor e difusor.

De repente, nos percebemos atuando em um novo espaço, sobretudo na Internet, onde já é possível inserir trabalhos artísticos. O objeto artístico desapareceu, tornou-se virtual.

Folha - Qual o papel do Videobrasil para esse tipo de produção?

Jaffrennou - É uma maneira de mostrar ao público novos tipos de imagens, já que a única referência, na maioria das vezes, é a televisão... é a chance de mostrar que a imagem pode ser outra coisa.

O que será exposto aqui não é fascinação pela tecnologia, mas seu emprego por artistas que, como artistas que são, podem alterar pontos de vista, transformar o que foi apresentado, "mudar um pouco a câmera de lugar"...

A tecnologia deve ser usada pelos artistas em proveito da arte. Há sempre uma relação entre técnica e artista, mas quando o artista domina a técnica, faz "expressão" e não "demonstração". A importância do festival é revelar a evolução dos artistas em relação à técnica.

Folha - Você quer dizer que os artistas estão à frente da técnica?

Jaffrennou - Obrigatoriamente estamos à frente da técnica. Quando eu concebi o vídeo "Pedro e o Lobo", não havia equipamentos para fazer o que eu queria. Eu faço inventar máquinas que não existem. É a imaginação do artista que faz avançar a tecnologia.



Cena de "Pedro e o Lobo", vídeo do artista francês Michel Jaffrennou, que também mostra a videoinstalação "Plein de Plumes" no Videobrasil

## Jaffrennou mostra obra

da Redação

O francês Michel Jaffrennou, que trabalha com vídeo desde 1978, apresenta duas criações nesta 11ª edição do Videobrasil.

"Pedro e o Lobo" é um vídeo baseado no célebre conto musical criado em 1936 por Sergei Prokofiev (1891-1953) e reúne desenho animado e atores reais numa floresta virtual criada em computador. A produção começou em 1994, trabalhou com 39 mil imagens e levou cerca de dois anos para ser concluída.

Além de "Pedro e o Lobo" (26 minutos), Jaffrennou traz a São Paulo a videoinstalação "Plein de Plumes", que usa quatro monitores de TV para mostrar a suave queda de uma pena, de tela a tela.



Michel Jaffrennou, artista francês, trabalha no "storyboard" do vídeo "Pedro e o Lobo", que está no Videobrasil

## Público pode usar Internet

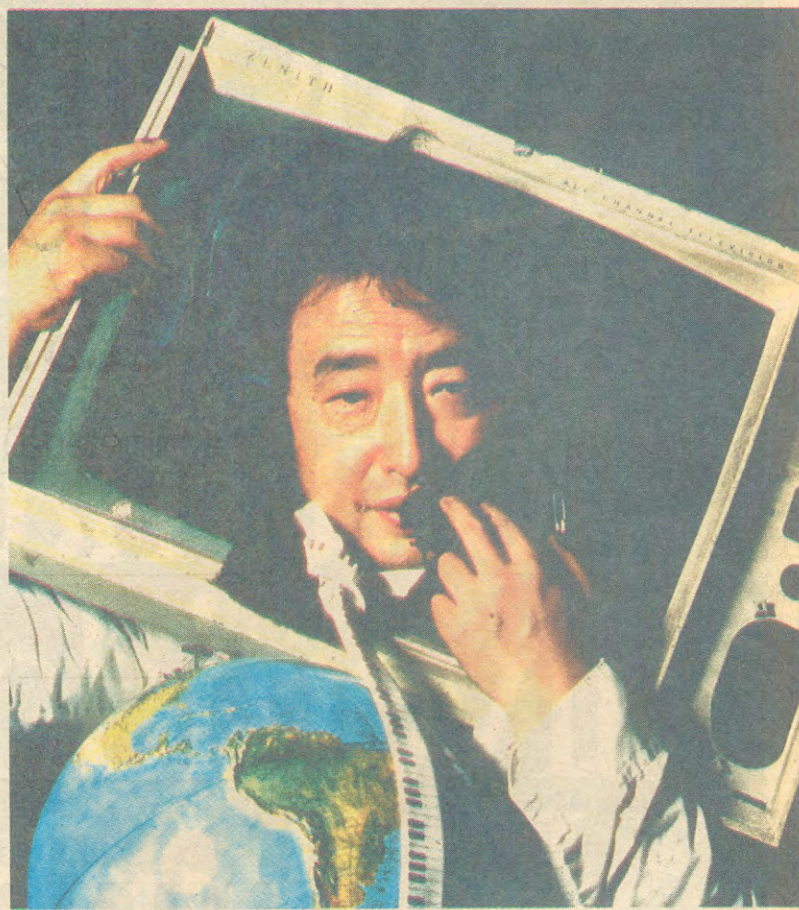
da Redação

Além da programação normal (leia quadro abaixo), o 11º Videobrasil oferece uma novidade ao público: um café eletrônico.

Logo na entrada do pavilhão das videoinstalações, fica um café com seis computadores ligados à Internet, onde cada pessoa poderá "navegar" por meia hora.

Ao lado do café eletrônico, acontece a exposição "Photo in Progress", do fotógrafo Renato Cury. É uma espécie de "making of" instantâneo de tudo que está acontecendo no festival. Cury trabalha com uma câmera digital para que, cerca de 30 minutos depois de feita, a foto já esteja exposta em um dos seis painéis da entrada e no site do Videobrasil (<http://www.videobrasil.org.br>).

Os 69 vídeos dos dez países que participam da mostra competitiva estão disponíveis para o público na videoteca do festival.



Nam Paik, precursor da videoarte, é homenageado no 11º Videobrasil



Steina Vasulka, artista islandesa que apresenta a videoperformance "Video Opera for Paik" hoje, na abertura do Videobrasil, em homenagem ao artista coreano Nam June Paik

## Programação do 11º Videobrasil vai até domingo

### Hoje

- 19h - Abertura; Exposição "Photo in Progress"; Café Eletrônico
- 19h30 - Mostra competitiva (programa 1)
- 20h - Performance "Video Opera For Paik", de Steina Vasulka e Stephen Vitiello; Videojornal

### 13/11 (quarta)

- 15h - Apresentação do CD-ROM "Psicomaneu digital", por Tom Van Vliet, diretor do World Wide Video Center
- 16h - Mostra informativa: "Olhares do Sul"

- 17h30 - Mostra informativa: "Do It", de Peter Peyer, e "Retrospectiva Nam June Paik - Colagens"
- 18h - Coquetel de lançamento: "Olhares do Sul"
- 19h30 - Videojornal; Mostra competitiva (programa 2)
- 22h - Performance "Le Partage Des Peaux", de Isabelle Choinière

### 14/11 (quinta)

- 11h - Apresentação "Imput 98", por Hans Falkenberg
- 15h - Mostra informativa: "Explorations of Presence" e "Performance and Audience", de

- Kate Horsfield (EUA)
- 17h30 - Mostra informativa: Nam June Paik - "Homenagem"
- 19h - Lançamento de "O Potencial Dialógico na Televisão", livro de Artur Matuck
- 19h30 - Videojornal; Mostra competitiva (programa 3)
- 22h - Performance "Poesia É Risco", com Augusto de Campos, Cid Campos e Walter Silveira

### 15/11 (sexta)

- 11h - Conferência e mostra histórica "The Beatles, McLuhan & the TV Cello: os Primeiros Vídeos de

- Paik", por Lori Zippay, diretora do Electronic Arts Intermix (EUA)
- 15h - Apresentação do CD-ROM "European Media Arts Festival", por Hermann Noring (Alemanha)
- 17h - Mostra informativa: "Investigations of the Phenomenal World - Space, Sound and Light", de Kate Horsfield (EUA)
- 17h30 - Mostra informativa: "Do It", de Peter Peyer, e "Retrospectiva Nam June Paik - Documentos"
- 19h30 - Videojornal; Mostra competitiva (programa 4)
- 22h - Performance "Bardo", de Marcondes Dourado

### 16/11 (sábado)

- 11h - Conferência "TV e Arte - Mecanismos de Produção"
- 15h - Mostra informativa: "Approaching Narrative - There Are Problems To Be Solved", por Kate Horsfield (EUA)
- 17h - Apresentação do CD-ROM "Desejos e Medos", de Gisela Domschke e Fabio Itapura
- 17h30 - Mostra informativa: "See You Later - UK Artists and TV", de Michael Maziere
- 19h30 - Videojornal; mostra competitiva (programa 5)
- 22h - Performance "Passagem de

- Mariana", de Éder Santos e Paulo dos Santos

### 17/11 (domingo)

- 15h - Mostra informativa: "Gendered Confrontations", por Kate Horsfield (EUA)
- 17h - Apresentação de CD-ROM por Michael Maziere
- 19h - Videojornal; entrega dos prêmios; exibição dos vídeos vencedores da mostra competitiva

### Videoinstalações

- (até 24 de novembro)
- Nam June Paik (EUA)

- "TV Buddha"
- "TV Fish"
- "TV Graden"
- "TV Moon"
- Michel Jaffrennou (França)
- "Le Plein de Plumes" (com vídeo "Pedro e o Lobo")
- Inês Cardoso (Brasil)
- "Daragóy"
- Cao Hamburger, Vera Bastos e Carlos Barmak (Brasil)
- "Video Zoo"
- Keiichi Tanaka (Japão)
- "Luminous: Cosmic Rays"
- Local: Sesc Pompéia (r. Clélia, 93, Pompéia, tel. 011/871-7784)